

## **IDENTIDADE: PERSPECTIVAS ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DO INDIVÍDUO E DE SUA COMPREENSÃO DO MUNDO<sup>1</sup>**

**Roberta Da Silva<sup>2</sup>, Aline Damian Marques<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado durante o Curso de Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

<sup>2</sup> Mestranda em Direitos Humanos/UNIJUI. Bolsista/CAPES. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa registrado no CNPQ Fundamentos e Concretização dos Direitos Humanos. Especializanda em Direito Penal - UNIASSELVI. Professora da rede pública de educação básica de Santo Ângelo. Contato [roberta.h.s.\\_@hotmail.com](mailto:roberta.h.s._@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Direitos Humanos pela UNIJUI. Bolsista FAPERGS. Pesquisadora na linha: Direitos Humanos, Relações Internacionais e Equidade. Advogada. Especialista em Direito do Tributário. Contato: [alined.marques@terra.com.br](mailto:alined.marques@terra.com.br)

### Introdução

O presente texto trata de um tema de grande relevância, já que trata da interlocução necessária entre identidade, socialização e controle social, trazendo perspectivas acerca da constituição do indivíduo. No presente texto, tem-se como objetivo apresentar brevemente algumas considerações acerca da socialização primária e da socialização secundária, situando, nessa perspectiva, o controle social como fundamental para a constituição da identidade do indivíduo.

Quando um ser humano nasce é possível afirmar que ele é apenas um corpo biológico provido de alguns poucos instintos necessários à sua sobrevivência. Mas à medida que vai crescendo e tomando consciência de si e dos outros, o ser humano vai interagindo com um mundo que já existia antes dele, e aqueles instintos, tão necessários nos primeiros anos de sua vida, vão sendo moldados em função das exigências culturais presentes no interior da sociedade em que vive.

### Metodologia

A partir da necessidade da elaboração da pesquisa, bem como das próprias características que permeiam o trabalho, torna-se necessário utilizar o método de estudo bibliográfico, por recorrer ao uso de livros, revistas, artigos, além de pesquisas em bibliotecas virtuais, seguida de uma análise teórica, constituindo-se no núcleo central da pesquisa.

### Resultados e discussão

Na interação e percepção do mundo em que vive, aos poucos, o indivíduo vai compreendendo o mundo a sua volta. Vai sendo apresentado ao indivíduo um conjunto variado de outras formas de se comportar, de modo a justar-se aos padrões culturais predominantes em sua atmosfera social. Assim, o ser humano vai ingressando gradualmente num mundo dominado por maneiras de pensar,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

de agir e de sentir anteriores ao seu nascimento, e as quais lhes são transmitidas por meio de um longo processo de aprendizado que o acompanha do nascimento até parte de sua vida adulta.

Por meio da interação social o indivíduo vai se constituindo enquanto sujeito e construindo a sua identidade. Ao longo da história é possível observar que todos os indivíduos foram sendo considerados iguais, sendo dada validade à ideia de equivalência entre os indivíduos. Só o mundo moderno trouxe a individualidade como poder, ou seja, o indivíduo é poderoso e pode opor-se ao Estado.

Dessa forma, a identidade como autoconsciência é um acontecimento moderno (Lucas, 2012, p. 4). Isso porque, no mundo antigo a relação de identidade interna é uma decorrência da própria condição da vida feliz no interior da Polis, o indivíduo depende da organização coletiva para existir, ele não se individualiza, somente é numa relação com o todo (Lucas, 2012, p. 4).

Dessa forma, foi com a modernidade, com o advento do Renascimento, com as revoluções burguesas, que surgem o reconhecimento do indivíduo isoladamente considerado e sua proteção contra as intervenções arbitrárias do Estado, a ideia de que o indivíduo é portador de direitos que lhe são inerentes (Lucas, 2012, p. 5).

Assim, o Estado moderno é um marco no reconhecimento da individualidade dentro do grupo social, dentro da comunidade. A arte, a linguagem, os gestos, o amor e todos os outros modos de expressão que permitem ao homem viver sua individualidade somente são alcançados por ele quando inserido numa dada comunidade (Taylor, 2000).

Assim, “este mundo é também aquele no qual o indivíduo procura ser o sujeito de sua existência, de fazer de sua vida uma história singular” (Touraine, 1998, p. 69), mas a identidade “surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros” (Hall, 2011, p. 39).

O homem precisa da comunidade para se realizar, para encontrar uma pertença que se constitui pela relação com os outros (Taylor, 1998). Na concepção de Dubar as comunidades são “consideradas como sistemas de lugares y nombres preassignados a los individuos y que se reproducen idénticamente a lo largo de las generaciones” (2002, p. 13).

Levy destaca que “las culturas, las tradiciones y las civilizaciones son complejas y comprendem suficientes recursos para presentarse como los universos en los que las personas pueden vivir sus vidas” (2000, p. 138).

Nesse sentido, as culturas são modos particulares de vida, modos movidos pelo princípio universal da vida humana de cada sujeito em comunidade (Dussel, 2002, p. 93). Assim, a cultura é uma resposta, uma reação à forma como se constituem e se desenvolvem as relações sociais, econômicas e políticas em um tempo e um espaço determinados (Flores, 2004, p. 363).

Nesse contexto, por estar inserido em um grupo, numa forma específica de organização social, o comportamento humano depende de um aprendizado, de um processo chamado de socialização, que define o papel social do indivíduo. Desse modo, o maior instrumento de socialização será o controle

social que vai ocorrer segundo valores sociais éticos, os quais regularão a vida do indivíduo em sociedade.

A vida em sociedade e as conseqüentes interrelações pessoais exigem a formulação de regras de conduta que disciplinem a interação entre as pessoas. Com o objetivo de alcançar o bem comum, por meio da organização social são instituídas regras, normas éticas ou de conduta, que podem ser de natureza moral, religiosa e jurídica.

Desse modo, dizer que os seres humanos, em conjunto e ao longo da história, produzem ambientes humanos e os repassam às gerações seguintes, significa dizer que esse mundo é aprendido e interiorizado por meio de inúmeras situações de aprendizagem denominadas de socialização. A socialização é o processo por meio do qual o indivíduo se integra no grupo em que nascera, adquirindo os hábitos e valores característicos de sua comunidade, podendo ser primária e secundária.

É possível definir a socialização primária como sendo o processo pelo qual os seres humanos aprendem as coisas mais básicas da vida, que são ensinadas fundamentalmente pelos pais e pela escola, faz com que os indivíduos estejam integrados numa determinada sociedade. Este processo constitui um papel imprescindível na vida do indivíduo, já que é aí que se constrói o primeiro mundo do indivíduo.

Conforme Mondin o homem é um ser sociável, pois tem a "propensão para viver junto com os outros e comunicar-se com eles, torná-los participantes das próprias experiências e dos próprios desejos, conviver com eles as mesmas emoções e os mesmos bens" (1986, p.154). Assim, a socialização primária tem um valor primordial para o indivíduo, deixando marcas muito profundas em toda a sua vida, já que é aí que se constrói o primeiro mundo do indivíduo.

Assim, "o estudo do indivíduo e de seus processos mentais tornou-se o objeto de estudo especial e privilegiado da psicologia" (Hall, 2011, p. 31), da descoberta do inconsciente por Freud e estudos de outros pensadores psicanalíticos, entretanto, a sociologia localizou o indivíduo em processos de grupo, desenvolvendo uma explicação alternativa do modo como os indivíduos são formados subjetivamente por meio de sua participação nas relações sociais e de sua contribuição pelo papel desempenhado, assim, a teoria da socialização é constituída pela internalização do exterior no sujeito e pela externalização do interior, por essa reciprocidade estável (Hall, 2011).

A estrutura psíquica que determina as ações dos indivíduos no relacionamento com os outros no mundo da vida é trazida por Sigmund Freud, que propôs os conceitos de Id, Ego e Superego. O id é a parte instintiva, as pulsões, a manifestação do estado de natureza, o superego é a introjeção do juízo moral, cultural, das regras sociais e afetivas, dos limites, já o ego é eu consciente que está no mundo, serve como mediador, um facilitador da interação entre as exigências do id, as exigência do mundo externo e as ordens do superego.

Freud identificou o superego como a entidade na qual estariam armazenados os valores sociais, sendo responsável pela censura aos sentimentos e desejos individuais desviantes. O superego representaria o mecanismo internalizado de controle social (Costa, 2009).

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Nesse contexto de socialização primária está a formação psíquica da criança, que se refere à essa estrutura do ego, superego e id, ou seja, esta fase é que criará no indivíduo uma estrutura capaz de suportar as frustrações, capaz de lidar com limites da vida, capaz de viver em sociedade sem lesar o próximo para atender aos próprios interesses.

Por sua vez, a socialização secundária pode ser considerada todo, e qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores, do mundo objetivo da sua sociedade, assim, na socialização secundária o indivíduo poderá confirmar, renegar ou modificar aspectos da socialização primária, já que essa será a referência do indivíduo.

Ao longo de toda a vida o indivíduo esta constantemente a ser postos à prova e a passar por processos de socialização secundária, cada nova situação que surge é uma nova adaptação que o indivíduo sofre. Assim, a socialização é o ajustamento voluntário do indivíduo às regras sociais, a escala de importância dos valores a serem seguidos, atribuídas pelo controle social, ou seja, o controle social está estritamente relacionado com a socialização.

O controle social pode ser concebido como um conjunto de recursos disponíveis em uma sociedade para assegurar que os indivíduos se comportem de maneira previsível e de acordo com as regras e preceitos vigentes. Dessa forma, a socialização como controle social se dá através da interiorização gradual das normas e valores do grupo (socialização) quando o indivíduo é aceito como membro do grupo, com iguais direitos e deveres. Dessa forma, o controle social pode ser considerado os mecanismos materiais e simbólicos, disponíveis em uma dada sociedade, que visam a eliminar ou diminuir as formas de comportamento desviantes individuais ou coletivas.

### Conclusão

Diante do exposto, é possível chegar a conclusão de que a socialização, como processo de transmissão da cultura do grupo a que o indivíduo se encontra ligado, inclui, naturalmente, a aprendizagem do modelo de organização social vigente. Esse processo contribui para que os indivíduos se adequem às normas do grupo, respeitando as regras, os papéis e os estatutos socialmente reconhecidos.

Diante disso, a socialização se destaca como o ato de transmissão ao indivíduo, de assimilação e introjeção dos padrões culturais da sociedade. O maior instrumento de socialização é o controle social. O controle social destaca-se como as formas pelas quais a sociedade introjeta nos indivíduos os valores e regras sociais para evitar que adotem um comportamento divergente do socialmente aceito.

Os mecanismos de controle social podem ser institucionais, como a religião, o Estado e a família, assim como podem ser espontâneos, como associações e sindicatos. Nesse viés, o controle social ocorre segundo valores culturais éticos. A ética social é que é a base das leis e costumes, definindo aquilo o que é socialmente aceito como comportamento e relacionamento, ou seja, como conduta social.

Palavras-chave: Identidade; Socialização; Controle Social.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

#### Referências Bibliográficas

- BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao direito: lições de propedêutica jurídica tridimensional. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- DUBAR, Claude. Las crisis de las identidades: la interpretación de una mutación. Barcelona: Bellaterra, 2002.
- FLORES, Joaquim Herrera. Direitos Humanos, Interculturalidade e Racionalidade da Resistência. In: WOLKMER, Antonio Carlos. Direitos Humanos e Filosofia Jurídica na América Latina. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- LEVY; Jacob. El multiculturalismo del medo. Traducción de Amanda González Miguel. Madrid: Tecnos, 2000.
- LUCAS, Douglas Cesar. A proteção jurídica das identidades desconectadas: um mapa de sua ambivalência. Revista de Direitos Fundamentais e Democracia, Curitiba, v. 12, n. 12, p. 215-236, julho/dezembro de 2012.
- MONDIN, Battista. O homem, quem é ele? São Paulo: Paulinas, 1986.
- TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. In: Taylor, Charles et al. Multiculturalismo – examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Piaget, 1998.
- TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático. Tradução de Modesto Florenzano. Bauru: EDUSC, 1998.